

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA: INFLUÊNCIA DE FATORES NUTRICIONAIS E SOCIOECONÔMICOS

¹Adriele Francisca da Silva Souza, ²Gabriela da Silva Leandro, ³Júlio Araújo Rendeiro, ⁴Ivete Furtado Ribeiro Caldas.

Introdução

O desenvolvimento humano é caracterizado como a capacidade contínua do indivíduo de se adaptar ao ambiente em que está inserido e com este estabelecer relações. Nesse contexto, é válido ressaltar que diversos fatores, biológicos ou socioculturais, podem atuar gerando modificações no desenvolvimento. Dessa forma, o desenvolvimento infantil tende a contemplar quatro grandes áreas: motor amplo, motor fino- adaptativo, pessoal-social, cognitivo e a linguagem, sendo todas influenciadas por caracteres intrínsecos e extrínsecos (COSTA, 2014).

Ademais, dentre os fatores de risco que podem culminar em atrasos linguísticos, destaca-se a má nutrição, a qual também possui correlação com fatores sociais e ambientais, pois durante os primeiros dois anos de vida o desenvolvimento encefálico ocorre de forma mais acentuada, levando a uma maior exigência de nutrientes, se esta ingesta é reduzida e inadequada, algumas estruturas cerebrais podem ficar comprometidas, culminando em consequências negativas permanentes (SANTOS; LEMOS; LAMOUNIER, 2010). Nesse sentido, este trabalho possui como objetivo verificar se fatores nutricionais e socioeconômicos interferem no desenvolvimento da linguagem de crianças do município de Marabá, Pará.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e transversal com crianças, de 3 a 6 anos, matriculadas no Núcleo de Educação Infantil (NEI) Maria da Conceição Silva Pereira, município de Marabá, Pará, que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (Parecer n. 3.278.934).

¹Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: adriellesouza528@gmail.com.

²Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: gabrielaleandro48@gmail.com.

³Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: juliorendeiro1999@gmail.com.

⁴Docente orientador. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Neurociência e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN) da Universidade do Estado do Pará (UEPA- Marabá). E-mail: ivbeiro@yahoo.com.br.

Os dados antropométricos (peso e altura) das crianças foram coletados através de uma balança digital e fita métrica, com a finalidade de se obter o Peso/Idade (P/I), Altura/Idade (A/I) e o cálculo do IMC. Para a avaliação do desenvolvimento de linguagem, foi realizado o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD-II). E, para a análise socioeconômica das crianças, foi aplicado um questionário que avalia essa condição, o qual foi composto por 13 itens, que envolvem em seus protocolos variáveis que são consideradas nas literaturas como fatores que interferem no desenvolvimento infantil. Os dados foram organizados, comparados, analisados e interpretados de acordo com as questões propostas, em planilhas do programa Microsoft Excel®.

Resultados

Dos 14 alunos analisados, 9 (64%) correspondiam ao sexo feminino, e 5 (36%), ao sexo masculino. Em relação à idade, o sexo feminino apresentou prevalência, com a média de 62.0 meses, e o masculino com 53.2 meses. No tocante aos dados antropométricos, o grupo masculino obteve a preponderância, com a média de peso em 17.32 kg e IMC/idade de 15.99 kg/m², por sua vez, o grupo feminino apresentou a predominância na altura, com a média de 1.08 m (Tabela 1).

Tabela 1: Média dos dados antropométricos, de acordo com o sexo das crianças participantes, N.E.I. Maria da Conceição Silva Pereira, Marabá, PA, 2019.

Dados Antropométricos				
Sexo	Média da I (Meses)	Média do P (Kg)	Média da A (m)	Média do IMC (kg/m²)
Masculino	53.2	17.32	1.04	15.99
Feminino	62.0	17.23	1.08	14.81

Legenda: I (idade), P (peso), A (área) e IMC (Índice de massa corpórea).

¹Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: adriellesouza528@gmail.com.

²Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: gabrielaleandro48@gmail.com.

³Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: julioorendeiro1999@gmail.com.

⁴Docente orientador. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Neurociência e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN) da Universidade do Estado do Pará (UEPA- Marabá). E-mail: ivbeiro@yahoo.com.br.

Alusivo ao Teste de Denver II, avaliação do desenvolvimento da linguagem, 13 (92.8%) das crianças apresentaram desempenho classificado como normal, sem suspeita de atraso no desenvolvimento, entre estes, 1 (7.1%), criança 7, apresentou duas falhas consideradas normais nos itens D5P e C5B. Ademais, 1 (7.1%), criança 9, demonstrou desempenho questionável, devido a recusa em realizar 5 (cinco) itens, C4P, D5P, C3A, C5B e D7P, e por ter apresentado falha, considerada normal, em 1 (um) item, C1B (Tabela 3).

Tabela 3: Avaliação da linguagem, segundo o Teste de Triagem de Denver II (TTDD-II), realizado no N.E.I. Maria da Conceição Silva Pereira, Marabá, PA, 2019.

	Linguagem														
	R2A	C2A	N1C	D2O	C1B	D3OU	R4A	FI	C4P	N4C	D5P	C3A	C5B	D7P	I
Criança 1	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	N
Criança 2	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	N
Criança 3	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	N
Criança 4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	N
Criança 5	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	N
Criança 6	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	P	P	P	P	N
Criança 7	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	F/N*	P	F/N*	P	N
Criança 8	-	-	-	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	P	N
Criança 9	P	P	P	P	F/N*	P	P	P	R	P	R	R	R	R	Q
Criança 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	N
Criança 11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	P	P	N
Criança 12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	P	P	N
Criança 13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	N
Criança 14	-	-	-	-	-	-	P	P	P	P	P	P	P	P	N

Legenda: R2A (reconhece duas ações), C2A (compreender dois adjetivos), N1C (nomeia uma cor), D2O (define dois objetos), C1B (conta um bloco), D3OU (define três objetos pelo uso), R4A (reconhece 4 ações), FI (fala inteligível), C4P (compreende 4 preposições, N4C (nomeia 4 cores), D5P (define 5 palavras), C3A (compreende 3 adjetivos), C5B (conta 5 blocos), FA2 (faz 2 analogias), D7P (define 7 palavras); P (passou), R (recusa), F/N* (falhou, porém é considerado normal), - (teste não referia a idade correspondente da criança); I (interpretação dos dados), N(normal) e Q(questionável).

¹Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: adriellesouza528@gmail.com.

²Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: gabrielaleandro48@gmail.com.

³Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: julioendeiro1999@gmail.com.

⁴Docente orientador. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Neurociência e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN) da Universidade do Estado do Pará (UEPA- Marabá). E-mail: ivbeiro@yahoo.com.br.

Ademais, referente aos dados socioeconômicos e ambientais, 13 (92.8%) das crianças avaliadas apresentavam pais presentes, sem abandono, e escolaridade até a 8ª série ou mais. No quesito atividades exercidas pelos pais, 7 (50.0%) apresentavam trabalho regular com salário fixo mensal, 4 (28.5%) trabalho por demanda de tarefa, e 2 (14.2%) possuíam pequeno comércio, serviço autônomo. Em relação às habitações, 6 (42.8%) habitavam em casa própria, e 6 (42.8%) em casa alugada, somente 2 (14.3%) estavam morando de favor. Quanto às características dos domicílios, 11 (78.5%) eram de alvenaria, 14 (100.0%) apresentavam água encanada, 13 (92.8) descarga ligada à fossa, 12 (85.7%) coleta domiciliar, 13 (92.8%) energia elétrica, 10 (71.4%) cozinha independente, e 6 (42.8%) posse de bens domésticos básicos. Na avaliação geral do nível de pobreza, 14 (100.0%) estavam inseridas na categoria baixa superior, com a pontuação de 34.7 a 52.0 pontos.

Conclusões

Dessa maneira, estudar as correlações do estado nutricional e dos fatores socioeconômicos sobre o desenvolvimento linguístico é uma tarefa complexa, mas de suma importância, dado que quanto mais precoce for a identificação e a intervenção adequada nos atrasos do desenvolvimento linguístico, maior será a atenuação dos déficits sociais, emocionais e cognitivos.

Palavras-chave: Pré-escolares. Nutrição. Fatores Sociais.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Referências:

COSTA, E. F.; CAVALCANTE, L.I.C.; AGLIO, D. D. D. Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças, segundo o Teste de Triagem de Denver II. **Revista CEFAC**, v.17, n.4, p.1090-1102, jul.-ago. 2015.

COSTA, E. S. Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças no município de Belém, segundo o Teste de Triagem Denver II. In: COSTA, E. S. Desenvolvimento linguístico de crianças de belém: associação com características pessoais e ambientais. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Núcleo de teoria e pesquisa do comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. f. 47-63.

¹Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: adriellesouza528@gmail.com.

²Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: gabrielaleandro48@gmail.com.

³Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: julioendeiro1999@gmail.com.

⁴Docente orientador. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Neurociência e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN) da Universidade do Estado do Pará (UEPA- Marabá). E-mail: ivbeiro@yahoo.com.br.

FRANKENBURG, W. K., *et al.* O Denver II: uma importante revisão e padronização do teste de rastreio do desenvolvimento de Denver. **Pediatrics**. [s.l], v. 89, n. 1, p. 91-97, jan. 1992. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/89/1/91>. Acesso em: 19 out. 2018.

SANTOS, J. N.; LEMOS, S.M. A.; LAMOUNIER, J.A. Estado nutricional e desenvolvimento da linguagem em crianças de uma creche pública. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.15, n.4, p.71-566, 2010.

¹Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: adriellesouza528@gmail.com.

²Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: gabrielaleandro48@gmail.com.

³Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: juliorendeiro1999@gmail.com.

⁴Docente orientador. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Neurociência e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LADIN) da Universidade do Estado do Pará (UEPA- Marabá). E-mail: ivbeiro@yahoo.com.br.